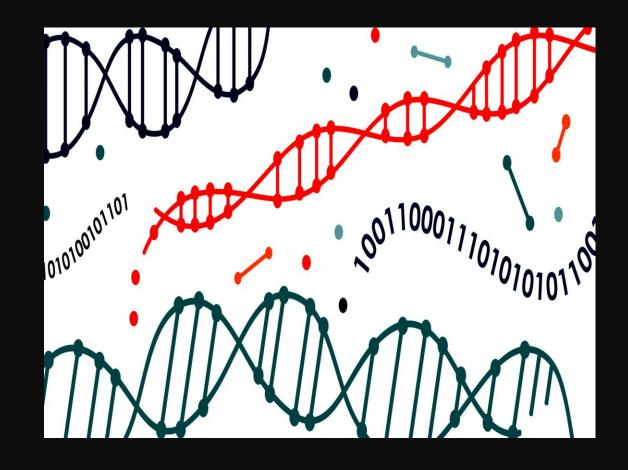
Algoritmos Genéticos Autômatos Celulares Lógica Fuzzy



Algoritmos Genéticos (AG)





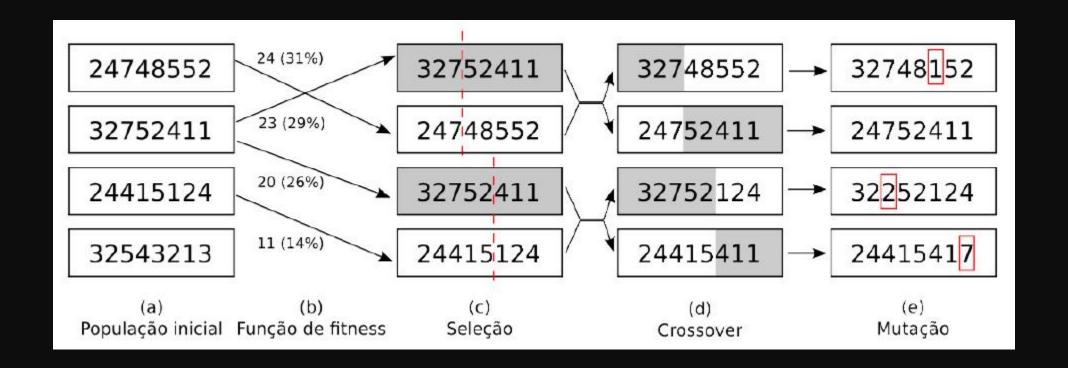
Definição e funcionamento

- Os algoritmos genéticos são uma classe de algoritmos de busca estocástica (indeterminada dentro de um intervalo) baseados na evolução biológica.
- Seu funcionamento se baseia nos estados sucessores gerados pela combinação de dois estados pais.
- Tem como base a analogia à seleção natural, mas com a diferença de lidarmos com a reprodução assexuada.



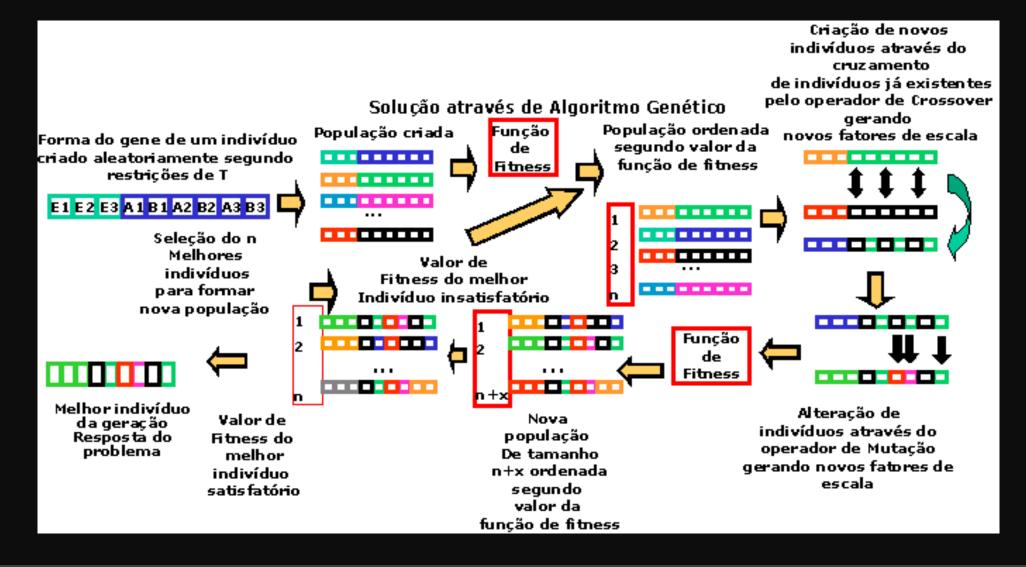
Parâmetros

 Os principais parâmetros que definem os Algoritmos Genéticos são o indivíduo, a população, a função de fitness, o crossover e a mutação.



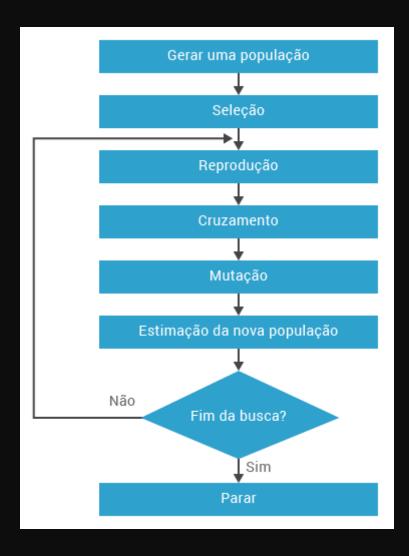


Visão Geral do AG





Fluxo de um AG



Exemplo em Python



Autômatos Celulares



Definição e funcionamento

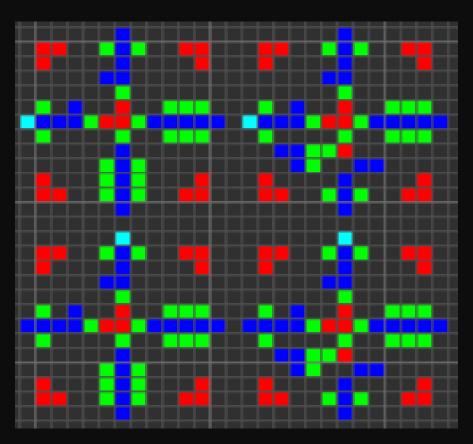


- Os Autômatos Celulares são usados como modelos matemáticos simples para investigar a auto-organização.
- Uma descrição básica de autômatos celulares consiste em uma sequência de estados com valores 0 ou 1 em uma linha.
- Cada estado evolui deterministicamente em etapas discretas de tempo de acordo com o definido em regras que envolvem os valores de seus vizinhos mais próximos.

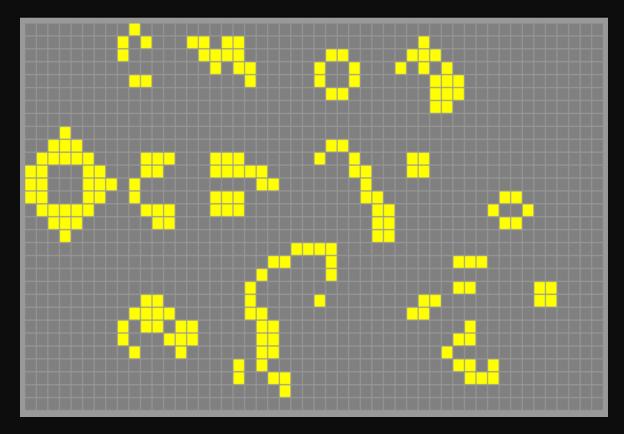


Exemplos

Tetris



Jogo da Vida (Excel)





Lógica Fuzzy



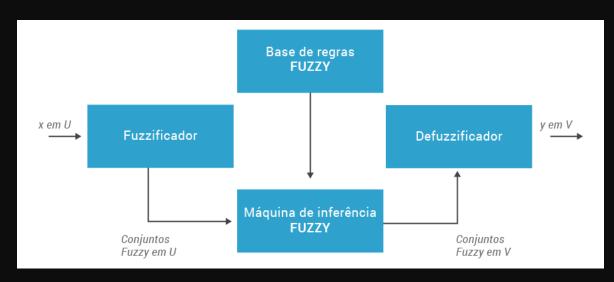


Lógica Fuzzy

- É definida como um conjunto de princípios matemáticos para a representação do conhecimento baseada em graus de pertinência em contrapartida da classificação binária lógica.
- Também é conhecida como **lógica nebulosa e** tem o objetivo de modelar o raciocínio humano **de forma aproximada**, a fim de desenvolver sistemas computacionais para a tomada de decisão racional em ambientes de incertezas.
- Na Lógica Fuzzy, são modelados os conjuntos Fuzzy, que são funções que mapeiam um valores escalares entre 0 e 1, indicando o grau de pertinência nesse conjunto.



Sistema Fuzzy



- 1. Fuzzificação
- 2. Avaliação das Regras
- 3. Agregação das Saídas das Regras; e
- 4. Defuzzificação



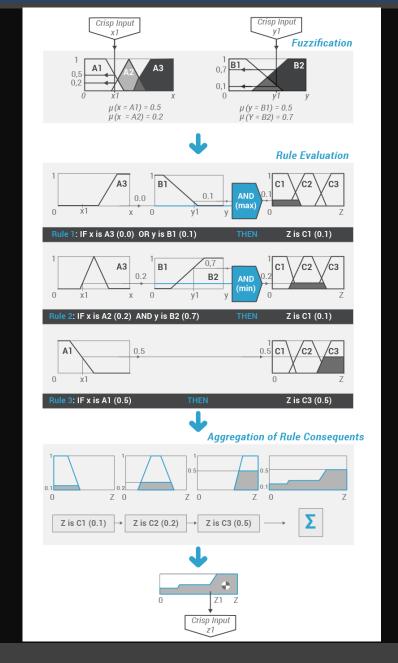
Fuzzificação

- O primeiro passo é identificar dois grupos ríspidos (0 e 1) e determinar o grau que essa entrada irá ser alocado em cada grupo Fuzzy.
- Uma entrada ríspida é um valor numérico limitado dentro do universo de discurso. Ex: supondo duas entradas X1 e Y1, que são limitações do universos de discurso X e Y.
- Uma vez obtido as entradas X1 e Y1, são obtidas, elas devem ser fuzzificadas através das variáveis linguísticas apropriadas. A entrada X1 corresponde as funções de pertinência A1 e A2 com os graus de 0,5 e 0,2, respectivamente ao conjunto Y1 mapedas nas funções de pertinência B1 e B2 (pequeno e grande) para os graus 0,1 e 0,7, respectivamente. Dessa maneira, cada entrada fuzzificada é mapeada nas funções de pertinência utilizadas pelas regras difusas.



Avaliação das Regras

O segundo passo é tomar as entradas fuzzificadas A1 = 0,5, A2 = 0,2, B1 = 0,1 e B2 = 0,7, a aplicar os antecedentes das regras fuzzy. SE uma regra fuzzy tiver múltiplos antecedentes, o operador fuzzy (E e OU) é utilizado para obter um número simples que representa o resultado da avaliação dos antecedentes. Este número é então aplicado como o fator consequente da função de pertinência.

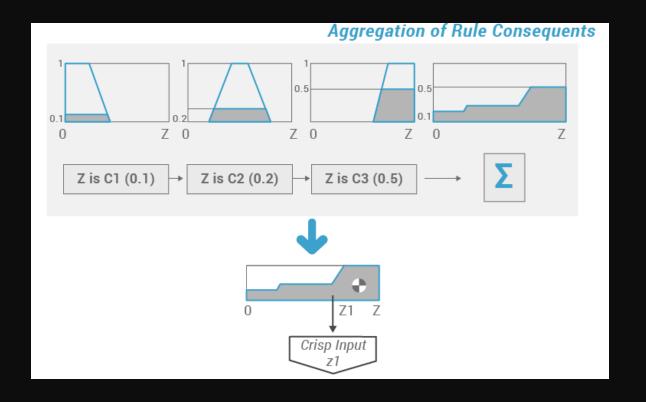




Agregação das Saídas

A agregação é o processo de unificação das saídas de todas as regras.

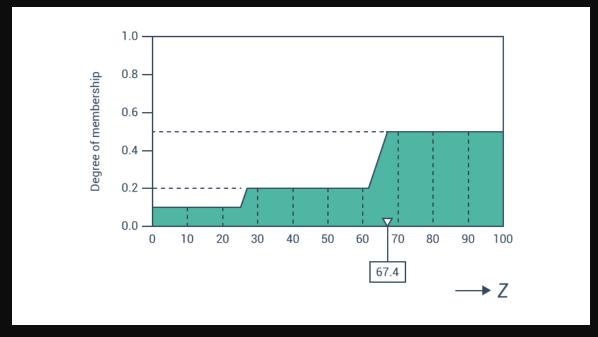
Em outras palavras, nós levamos as funções de pertinência para todas as consequências das regras previamente cortadas ou dimensionadas e combinadas em um único conjunto fuzzy.





Desfuzzificação

- Ajuda a avaliar as regras, mas a saída final de um sistema fuzzy é um número ríspido. A entrada de um processo de defuzzificação é agregado ao conjunto de saída fuzzy, gerando a saída de um número simples.
- Existe uma série de métodos de defuzzificação, mas provavelmente o mais popular é a técnica de centróide. Ele encontra o ponto onde uma linha vertical corta o conjunto agregado em duas massas iguais.



Cálculo do centro de gravidade



Referências

FLORES, C. D. Fundamentos dos Sistemas Especialistas. In: BARONE, D. A. C. (Ed.). Sociedades Artificiais: a nova fronteira da inteligência nas máquinas. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Russel, Stuart J. Inteligência Artificial: tradução da segunda edição/ Stuart Russel, Peter Norvig. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Sox Jr HC. Medical decision making. In: Barondness JA, Carpenter G, Harvey AM. Diferential Diagnosis. Philadelphia: Lea & Fediger, 1994: 9-22,

Teixeira, João de Fernandes. Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

Vasconcelos, V. V.; Martins Junior, P.P. Protótipo de Sistema Especialista em Direito Ambiental para Auxílio à decisão em Situações de Desmatamento Rural. NT-27. CETEC-MG. 2004. 80p.

